

PILAR VILALBA - Delegada do Genarc

**O uso de entorpecentes acaba sendo um vetor de outros crimes. A partir do uso da droga a gente verifica a incidência do furto e do roubo, já que a pessoa precisa de dinheiro para sustentar o vício. E o crack acaba estimulando a pessoa a fazer algo que não faria normal**

Marcos Vieira

O *Jornal do Estado* conversou com a delegada titular do Genarc (Grupo de Repressão a Narcóticos da Polícia Civil), Pilar Vilalba, um dia depois de uma das maiores apreensões de drogas do ano. Segundo Vilalba, as penalidades que serão aplicadas ao traficante preso nesta ação da polícia, representam um dos mecanismos para coibir a prática deste tipo de crime – ao verificar o que acontece com quem vende drogas, um jovem se sentiria inibido em iniciar na atividade ilícita. A delegada cita também como atividade im-

portante para diminuir o tráfico a prevenção. Segundo ela, cadê vez que se ensina nas escolas sobre os perigos das drogas, reduz se a possibilidade da criança se transformar em um usuário no futuro. “E só existe o tráfico porque existe quem quer comprar”, lembra a delegada. Pilar Vilalba fala também sobre a relação entorpecentes-crimes. Explica ainda sobre os efeitos provocados pelo crack em um ser humano, hoje a droga mais apreendida em Anápolis e que vicia inclusive crianças. A titular do Genarc conversa ainda sobre a estrutura da polícia, a deficiência de material humano e a importância da participação da prefeitura na segurança pública.

# “O tráfico se encontra em todos os bairros”

**O Genarc fez essa semana a maior apreensão de drogas do ano?**

Exatamente. Até agora essa foi a apreensão mais expressiva do ano. [Howard Kauffmah Batista dos Santos, 28 anos, foi preso com 10 quilos de maconha, 85 gramas de crack – suficiente para 250 porções individuais da drogas – e um tablete de skank].

**Entre essa droga foi apreendido skank, que é uma droga rara em Anápolis. É um novo tipo de entorpecente que chega à cidade?**

Tomara que não comece a aparecer. Mas diante dessa apreensão, a gente pode perceber que já está havendo uma diversificação. Porque a droga mais comum, a mais apreendida, é o crack. Inclusive foi apreendida com o Howard uma porção bem volumosa de crack. Uma porção que depois de parcelada deve render mais ou menos umas 250 porções individuais. Então o crack é mais comum, isso é incontestável. A maconha a gente às vezes apreende, mas é mais rara que o crack, embora apreendemos uma quantidade volumosa nesta operação. Agora o skank é mais raro. É também uma droga mais cara. E a gente espera que ela não se alastre tanto quanto o crack. A porção apreendida já está parcelada, já foi tirada dela uma quantidade, isso quer dizer que já caiu no comércio.

**O skank é uma droga para a elite?**

Exatamente. O grama do skank, conforme uma pesquisa que obtivemos pela internet, custa cerca de R\$ 50 – é mais caro que o grama do ouro.

**O crack hoje é o grande mal da sociedade?**

É a droga mais utilizada, pois é a mais apreendida. Trata-se de um derivado da cocaína, mais processado, e por isso tem um valor mais acessível que a cocaína pura, a cocaína em pó.

**É possível fazer um mapa do tráfico em Anápolis, de acordo com as apreensões?**

Infelizmente temos que admitir que não existe isso. Porque se existisse, era mais fácil de combater. O tráfico



está em todos os lugares, disseminado em todos os bairros. A droga hoje não escolhe sequer classe social – encontramos usuários desde as classes mais humildes até a classe alta.

**E essa droga vem de onde?**

A droga que entra em Anápolis passa por Goiânia e Brasília. Agora sabemos que Mato Grosso é rota.

**E qual seria a dificuldade para a polícia para coibir essa entrada da droga?**

É muito complicado. A gente conta com o apoio da Polícia Federal, que é responsável pela guarda das fronteiras e pela investigação do tráfico internacional, porque a gente sabe que começa por lá. É lógico que tem cultivo de maconha no Brasil, mas a maior parte vem pela fronteira.

**Qual seria o caminho para minimizar o problema das drogas na sociedade?**

Eu considero que nós devemos investir na prevenção, que é mais eficaz que a repressão. A polícia trabalha onde deságua os problemas, na ponta, mas ele teve uma origem bem anterior, num problema social, num desajuste familiar. Então quando chega às mãos da polícia, aí só resta a repressão, porque todos os outros mecanismos an-

teriores já falharam. Mas eu considero que se houver uma atividade preventiva, como a Polícia Militar já desenvolve através do Proerj [Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência] e da Escola Sem Drogas, haveria uma conscientização da população – jovens principalmente – dos perigos da droga. Porque é a lei do comércio: se não houver a procura, não vai haver a oferta. Então existe quem vende a droga porque existe o usuário que se interessa em adquirir. E como é ilícito, faz com que o preço seja expressivo e os jovens desempregados vislumbrem a possibilidade de ganhar dinheiro fácil e rápido. E às vezes ganha, mas chega o dia, como chegou o dia do Howard, que é pego pela polícia e há um prejuízo muito maior – perde-se o nome, que fica sujo, perde-se a liberdade e perde-se até os bens. É importante alertar os jovens sobre esses perigos para a saúde e das conseqüências para aqueles que resolvem se dedicar a essa atividade visando o lucro fácil.

**O traficante vem sempre de uma família desajustada?**

Hoje a questão da droga não escolhe classe social em relação ao uso – já tivemos aqui pessoas da sociedade que são usuárias de droga. Agora a questão do tráfico: por estatística percebemos que os criminosos que são

atuados aqui são pessoas jovens, do sexo masculino, e na maioria eles são desempregados ou subempregados. São pessoas com poder aquisitivo mais precário e que resolvem partir para o crime para conseguir um dinheiro fácil e rápido.

**O presídio ajuda a recuperar um traficante?**

Isso já é uma questão muito controversa porque todo mundo sabe das dificuldades do sistema prisional no Brasil como um todo. Agora não me cabe discutir isso. A minha obrigação como delegada do Genarc é reprimir o uso de entorpecentes, apreender as drogas, prender os criminosos, encaminhar ao presídio e colocar à disposição da Poder Judiciário. Agora eu acredito que isso tem um efeito pedagógico em relação à população em geral. Porque à medida que os jovens que estão pensando em ingressar nesta atividade e tomam conhecimento do exemplo do Howard, eles vão poder evitar esse comportamento.

**A senhora se depara no dia-a-dia com crianças viciadas em crack?**

Sim. Até há pouco dias nós tivemos notícia de uma criança de nove anos viciada, totalmente dependente do crack.

**O que essa droga faz com um ser huma-**

micídios – não é a totalidade, mas é uma boa parte das motivações dos homicídios.

**O Genarc possui estrutura suficiente para atender toda a demanda da sociedade?**

Isso é utopia. Não tem com eu afirmar isso, porque acredito que se tivéssemos mais estrutura, mais agentes... Na verdade o poder público trabalha com certa dificuldade financeira e a polícia não é diferente. Realmente temos carência de pessoal, de logística, viaturas e vários outros itens. E se todas essas questões fossem supridas, estaríamos prestando um serviço melhor. Na verdade a gente se dobra, mas poderia ser melhor se tivéssemos mais recurso humano e material.

**Como é essa rotina ser responsável pelo Genarc e também pelo 5º Ciops?**

Isso é a prova que trabalhamos com escassez de recursos, no caso o humano. Já era para ter sido realizado o concurso desde o ano passado, então está havendo um déficit de delegados, agentes e escrivões. Por isso que eu como outros colegas, estamos fazendo serviços de dois ou três. Além do Genarc e do 5º Ciops eu também concorro à escala de plantão, que também falta delegado. Mas temos uma promessa que no ano que vem haverá um concurso – pelo menos isso a gente espera ser atendido.

**Este ano temos eleição municipal. Já falando sobre o próximo prefeito: qual a maneira da prefeitura contribuir com a segurança pública?**

É claro, porque até mesmo a Constituição fala que a segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos. Então qualquer um da sociedade pode contribuir, e não raras vezes contribui. Há poucos meses eu procurei a prefeitura para nos apoiar na instalação do 5º Ciops. Eu fui bem recebida e vi a disposição do poder público municipal em ajudar. Também representantes da Câmara Municipal ligados à segurança pública – e conhecem nossas dificuldades – procuram contribuir e ajudar. Porque na verdade quem vai colher os louros e ser favorecido é a comunidade como um todo.